

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**NEUROBIOLOGIA E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DO TRANSTORNO
OBSESSIVO-COMPULSIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Renata Machado Barbosa (16barbosa.renata@gmail.com)

Michel Monteiro Macedo (michel.macedo@afya.com.br)

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma condição psiquiátrica caracterizada pela dinâmica entre obsessões e compulsões, que afeta entre 0,25% a 4% de crianças e adolescentes e apresenta um curso frequentemente crônico. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo explorar as evidências sobre a neurobiologia e as abordagens terapêuticas utilizadas no TOC em criança e adolescentes. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que a busca dos estudos foi realizada na base de dados PubMed no período de 2021 a 2025, utilizando os seguintes descritores MeSH em combinação com o operador booleano AND: (Pediatric) AND (Obsessive-compulsive Disorder). Foram incluídos neste estudo, artigos científicos que abordassem especificamente crianças e adolescentes diagnosticados com TOC e textos completos, disponíveis gratuitamente. Foram extraídos dados referentes à identificação do estudo, população estudada, metodologia e principais achados. A síntese dos dados ocorreu de forma descritiva, com a organização das informações em uma tabela. Nos onze estudos analisados, os resultados indicam alterações na substância branca em múltiplos tratos e polimorfismos genéticos; na substância cinzenta foram encontrados aumento do volume na ínsula esquerda e no SFG orbital, além de redução de volume no giro temporal

superior direito e IPG esquerdo; já no tálamo, houve aumento de volume em crianças e redução em adultos. Os estudos mostraram eficácia da TCC com ERP, já o uso de Inibidores Seletivos da Receptação de Serotonina teve eficácia, mas com efeito modesto. Os tratamentos prolongados ou intervenções adicionais podem beneficiar pacientes com resposta lenta e, por fim, quanto ao treinamento de terapeutas para a entrega de TCC, os resultados clínicos nos pacientes foram positivos. Conclui-se que, embora haja avanços significativos, persistem desafios na personalização do tratamento, na integração de achados neurobiológicos e na implementação de intervenções baseadas em evidências em contextos diversos. Assim, a presente revisão pode contribuir para identificar quais estratégias são mais promissoras e quais lacunas ainda precisam ser preenchidas.

Palavras-chave: transtorno obsessivo-compulsivo; crianças e adolescentes; neurobiologia; abordagens terapêuticas; terapia cognitivo-comportamental.